

Estudantes moçambicanos formam-se na União Soviética

N. 31/5/84

O Ministro da Educação do nosso País, Graça Machel, efectuou recentemente uma visita à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas onde, entre outros assuntos, contactou estudantes moçambicanos que naquele País se encontram a estudar. Por ocasião desta visita, a agência soviética de notícias (APN) entrevistou alguns estudantes moçambicanos em Moscovo. Passamos a transcrever na íntegra o texto exclusivo para o «Notícias» enviado por aquela agência.

Centenas de estudantes moçambicanos frequentam escolas universitárias e técnicas em diversas cidades e Repúblicas da União Soviética. O correspondente da APN (agência noticiosa soviética) entrevistou representantes da República Popular de Moçambique que se encontram a frequentar vários estabelecimentos do ensino superior em Moscovo, capital da URSS.

Os entrevistados foram: Haidar Ahirazamane Amade, Instituto de Finanças de Moscovo, António Tomás Come, Instituto da Construção Civil, Gilberto Paulino Cossa, Instituto Superior de Belas-Artes Surícov, Simão Jacob Dimba, Instituto Estatal de Artes Teatrais.

— Antes de vir para a URSS trabalhava no Banco de Moçambique — disse Haidar Amade — e sempre senti a necessidade de aumentar os meus conhecimentos, que me permitam desempenhar as minhas funções com maior eficiência.

Nesta fase de reconstrução nacional, o nosso País está a desenvolver acções de grande envergadura no sentido de elevar a economia nacional, rumo ao socialismo, e neste processo a presença activa da Banca é insubstituível, e eu poderei aplicar plenamente os conhecimentos que aqui adquiro. Gosto muito do meu curso, que é administrado por professores

de alta craveira académica e grande experiência profissional pedagógica, sempre dispostos a facultar-nos qualquer apoio de que tenhamos necessidade.

— O meu curso é um curso de grande exigência — assim poderia dizer qualquer dos estudantes, mas estas palavras pertencem a Gilberto Cossa, o futuro artista plástico (que já trabalhou no «Notícias»), e ele tem razão. A profissão que ele escolheu exige não somente grandes esforços, mas talento. O curso tem a duração de seis anos e nele entram várias disciplinas: Desenho, Pintura, Litografia, Linogravura, Composição, Gravura, Gráfica Publicitária, Perspectiva, etc.

Após a minha formação gostaria de trabalhar no campo da educação, a ensinar os outros, para sermos muitos.

Estudante do 2.º ano de regentes (maestros) de ballet do famoso Instituto Estatal de Artes Teatrais, Simão Dimba escolheu esta profissão porque dá falta para o levantamento e desenvolvimento cultural. Após o curso — disse ele — sentir-me-ei orgulhoso e feliz de trabalhar na minha pátria livre. Este curso trará sucessos para o Povo moçambicano, no sentido de aperfeiçoar as técnicas coreográficas e montagens de peças dançantes da nossa cultura nacional.

Fala agora António Come, o futuro

engenheiro de barragens hidroeléctricas: Aqui na URSS apercebi-me globalmente da complexidade da hidrotécnica, bem assim como das potencialidades deste País nesta área.

Gosto da minha especialidade e encaro-a com muita gratidão pois, possumo professores de renome internacional, sempre abertos às preocupações dos estudantes e duma forma ou doutra se aproximam aos estudantes, e isso dá possibilidades de acumular importantes conhecimentos. Posso em qualquer altura consultar qualquer coisa que ou não a conheço ou a sua explicação precisa de mais detalhes. Encontro-os sempre à disposição, quer em casa, quer na própria Faculdade.

Acima de tudo, é de notar que numa turma de 28 estudantes, apenas quatro são estrangeiros, sendo dois de África — os restantes são soviéticos, de ambos os sexos.

— Posso afirmar que o desenvolvimento da minha concepção sobre o mundo ganhou a sua maior fertilidade pelo facto de aqui viver, para além de soviéticos, com estudantes de vários países, desde a África até à Europa. As relações são amistosas. Reina um clima de entusiasmos.

Eu falo frequentemente a língua russa. Não possuo dificuldades notáveis e diria mesmo que domino-a como se fosse a minha própria língua. Isso deve-se ao ambiente que me rodeia desde a residência até à Faculdade.

Gostaria de me dirigir aos meus colegas estudantes de vários escalões em Moçambique para lhes desejar um grande avanço, felicidades e bom empenho neste caminho difícil mas de plenitude, que é de estudar para servir melhor o meu Povo.